

Encarte

Tribuna de Debates

Os artigos para a próxima edição deverão ser entregues até o dia 15 de junho

A Classe Operária



PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES UNÍ-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

FHC, INIMIGO NÚMERO UM DOS TRABALHADORES

Há três semanas, petroleiros de todo o país encontram-se em greve. Recorreram, com toda a razão, a esse legítimo instrumento de luta para reclamar o cumprimento dos acordos firmados entre a categoria e a Petrobrás, com o aval do governo federal, em dezembro do ano passado, que lhes asseguram a reposição de perdas salariais e direitos trabalhistas. A greve se justifica plenamente. Trabalhadores de serviço essencial, de caráter estratégico, da mais alta importância para a economia do país e o conforto da população, os petroleiros não podem ser tratados como párias, aceitar salários aviltantes, defasados, nem submeter-se ao vexame de ver suas famílias em dificuldades para sobreviver.

Desde o início, a greve tem sido alvo de insidiosa campanha orquestrada pelos grandes meios de comunicação, que repetem diariamente, através da imprensa e dos telejornais, absurdas mentiras para incriminar os sindicatos e os trabalhadores, jogá-los contra a população e descaracterizar suas reivindicações.

A justiça trabalhista, demonstrando seu caráter de classe, decretou a "abusividade" da greve, eufemismo utilizado para condenar o movimento como ilegal. Não levou em conta as razões dos trabalhadores, a ilegalidade da posição do governo, que não cumpriu os acordos de dezembro de 1994. Tenta, com isso, obrigar os grevistas a voltarem ao trabalho sem o atendimento de suas justas reivindicações.

É espúria a posição do governo de Fernando Henrique Cardoso contra os petroleiros em greve. FHC age como patrão, e mau patrão. Recorre ao monstruoso método da demissão sumária dos grevistas, manda as Forças Armadas invadirem as refinarias, acena com a possibilidade de prisões de lideranças e intervenção nos sindicatos. Fecha questão e brada com arrogância que só negociará se os trabalhadores suspenderem a greve. São atitudes de um governo fascistoide, autoritário, inflexível na defesa de uma política antioperária e antipopular.

O comportamento do governo de Fernando Henrique Cardoso em relação aos petroleiros em greve põe a nu seu verdadeiro caráter, de inimigo número um dos trabalhadores, que tudo faz para aplicar a política neoliberal, antipopular e antinacional ditada pelo FMI e pelos grandes banqueiros. Do mesmo modo que age contra as greves e arrocha os salários, o governo FHC vai praticando uma política recessiva, responsável pelo alastramento da fome e da miséria, e avança no sentido de liquidar direitos sociais históricos dos trabalhadores, inscritos na Constituição.

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB), defensor da classe operária e de todos os trabalhadores, apóia sem reservas o justo movimento grevista dos petroleiros. Conclama todos os trabalhadores e o povo a prestarem, sob todas as formas, solidariedade com a luta grevista e reclama do governo a abertura imediata de negociações, a fim de encontrar uma justa solução para as demandas dos grevistas.

São Paulo, maio de 1995
Direção Nacional do PCdoB



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Disputa deve marcar Congresso da UNE

Com a promessa de ser um dos mais disputados dos últimos anos, o Congresso da UNE se aproxima, exigindo atenção dobrada e o envolvimento de todo o Partido no processo de eleição dos delegados e discussão de nossas propostas. O que está em jogo é a postura da UNE em relação à luta contra o neoliberalismo e o governo FHC e as consequências desta política para a sociedade brasileira



Jaime Silva/Ênfase

Luta intransigente contra o governo FHC: prioridade para a UNE

Campinas, 1987 - Estudantes de todo o Brasil participam do 38º Congresso da UNE. Um "aliança", que juntou correntes políticas tão díspares quanto o PT e a UDR, conseguiu eleger a diretoria da UNE. Motivo do balaio de gatos: expulsar os comunistas da direção da entidade. A partir daí e durante duas gestões, a UNE entrou numa fase deprimente. Sem qualquer expressão nacional e direcionamento político claro, a entidade amargou uma fase de descrédito e afastamento dos estudantes e das lutas gerais do povo brasileiro.

"O caminho de recuperação da influência e credibilidade da foi lento e cheio de dificuldades. Mas hoje a UNE dispensa apresentações", avalia Orlando Júnior, diretor de comunicação da UNE e um dos coordenadores da tese *Saudações a quem tem coragem*. "É uma das principais entidades nacionais e cumpre hoje um papel importantíssimo na ação dos setores progressistas, de resistência à política predatória do governo, não só na educação, mas em todos os setores essenciais para a soberania da nação brasileira". Não é à toa que um novo

"aliança" está se formando. A UNE é uma entidade visada e influente. Quem não quer estar à frente de uma entidade como esta? A polêmica e a disputa política seriam bem-vindas, caso não estivessem repletas de oportunismo e fisiologismo. No caso do próximo congresso, questões importantes estão sendo completamente esquecidas em nome da "renovação" na diretoria da UNE.

Conciliação com o neoliberalismo

Alianças são naturais e salutares, claro. A tese *Saudações a quem tem coragem* é fruto de uma ampla aliança que se consolida sobre princípios e idéias para melhorar a atuação da UNE e definir sua linha política. Uma das principais marcas da tese, que atrai militantes do PDT, PSB e setores independentes, é a combatividade e defesa intransigente da oposição à política neoliberal de Fernando Henrique Cardoso que, em pouco tempo de governo já disse a que veio. Exemplo da consolidação desta aliança é o manifesto *A UNE contra as reformas neoliberais de FHC*, lançado

em Recife, onde estes setores assinam o texto que avalia a posição da UNE em relação ao governo.

No dia 14, na abertura do Congresso, haverá um ato contra as reformas. Personalidades como o governador de Pernambuco, Miguel Arraes e o governador da Paraíba, Antônio Mariz, já confirmaram presença. Outras importantes presenças estão sendo aguardadas no ato.

No caso da aliança de oposição à diretoria da UNE, formada pelo PSTU, setores do PT e estudantes "independentes", aglutinados na Liga Estudantil Independente (LEI), os interesses e posições políticas vão de A a Z. Princípios e propostas de ação para a próxima gestão da UNE? Nem pensar. Eles próprios não se entendem. Senão vejamos: como pode funcionar uma entidade onde parte da chapa defende "independência" com relação ao governo, outro grupo quer uma postura "propositiva" em relação às reformas (como defende o deputado José Genoíno) e outro que é oposição ao governo?

O resultado é um só: uma UNE mansa, sem voz, conciliadora e domada. O sonho dos de-

fensores da reforma constitucional, da grande imprensa puxado de FHC, dos neoliberais e pelegos em geral.

Para se ter idéia do oportunismo, basta lembrar que a principal bandeira deste grupo no congresso passado era as diretas para a UNE. Neste congresso nenhum deles sequer cita esta proposta. Motivo: avaliam que podem vencer a eleição em congresso. A proposta de eleições diretas era apenas uma forma demagógica de conseguir a hegemonia na diretoria da UNE.

Gestão vitoriosa

Esta gestão chega ao fim com uma marca nitidamente vitoriosa, de consolidação de uma nova mentalidade no movimento estudantil. Grandes conquistas, como a devolução do terreno da Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, marcaram esta gestão. A importante participação da UNE no movimento con-

tra a fracassada revisão constitucional do ano passado, a denúncia da política neoliberal de FHC, a luta por mensalidades mais baixas, aliada ao fortalecimento do ensino público e gratuito, as manifestações contra o Fundo Social de Emergência e cortes no orçamento para a educação e demais áreas sociais, a luta contra a "reforma" em andamento e muitas outras atividades formam o saldo positivo apresentado por esta diretoria no Congresso.

Mas não dá para sentar e colher os frutos do trabalho realizado. Apesar das propostas consistentes e da boa gestão que termina, o Congresso ainda vai acontecer e, como em 87, o discurso fácil e a aliança anticomunista podem pegar. Muito trabalho ainda tem que ser feito. O Partido deve acompanhar de perto a eleição dos delegados e ajudar a garantir a ida ao Congresso, a exemplo do que está sendo feito em São Paulo, onde o Partido priorizou a mobilização para o Congresso e já elegeu um número considerável de delegados.

Além disso, a tese *Saudações a quem tem coragem* tem propostas consistentes, que têm apoio entre os estudantes mais esclarecidos e combativos. São estes estudantes que temos que procurar levar ao Congresso, para garantirmos discussões de alto nível, sem dogmas ou "propostas" fáceis e despolitizadas.

"Coragem para remar contra a maré neoliberal"

O diretor da UNE e coordenador da tese *Saudações a quem tem coragem*, Orlando Júnior, falou para *A Classe* sobre as propostas que defende e as principais lutas que a UNE deve travar na próxima gestão:

Classe - Quais as principais propostas defendidas pela tese *Saudações a quem tem coragem* e o que a diferencia de outras teses?

Orlando - Como o próprio nome já diz, nossas propostas têm coragem de remar contra esta maré neoliberal que o governo FHC quer enfiar goela abaixo do povo. Vamos continuar a luta intransigente contra as reformas constitucionais, contra a reforma política que visa acabar com os pequenos partidos e implantar o voto distrital ou o distrital misto, contra o fim de monopólios estratégicos para nossa economia, como o do petróleo e o das telecomunicações.

Na educação, por exemplo, Fernando Henrique diminui as

verbas, enquanto dá total liberdade para os donos de escola. Isto não é gratuito. É uma das facetas do projeto neoliberal. Vamos continuar lutando contra isto.

Classe - Nas questões mais específicas do movimento estudantil, o que está sendo proposto?

Orlando - Vamos consolidar este processo de estruturação da UNE, que começou com a ampliação da carteirinha de estudante, implantação do departamento de comunicação e melhor estruturação do departamento de finanças. Procuraremos conciliar as lutas gerais e as específicas, realizando o 1º Seminário Latino-americano de Reforma Universitária, o 2º Seminário Nacional de Universitários Negros, o 4º Encontro de Mulheres Universitárias e o 3º Festival de Arte e Cultura da UNE. Além disso, incrementaremos a relação com as executivas de curso, Centros Acadêmicos, DCEs e UEEs, entre outras coisas.

Assine A Classe Operária

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....Estado.....

CEP.....Fone.....

Assinatura anual (12 edições) = R\$ 20,00

Assinatura anual de apoio = R\$ 30,00

Envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01318-020

A Classe Operária
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - **Redação:** Dilermando Toni, Guiomar Prates - **Correspondentes:** Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI), Niura Delfort (SE) - **Colaboradores:** Altamiro Borges, Andrea Penna, Antonio Carlos Queiroz, Ary José Rocco Jr., Bernardo Joffily, Carlos Pompe, Jefferson Barros, José Carlos Ruy, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Luiz Aparecido, Marcos Ruy, Moacyr de Oliveira Filho, Olivia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Sueli Scutti, Umberto Martins, Weverton Brito Lima - **Projeto Gráfico:** Bernardo Joffily - **Diagramação, Composição e Arte Final:** Virgílio de Alencar Santana - **Administração:** Eriberto Muniz - **Assinaturas:** Nelson Lopes da Silva - Publicação mensal da Empresa Jornalística **A Classe Operária** - Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 604-4140 - Fax: (011) 606-0412.

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - Rua Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Rua Santos Pacheco, 308 - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - Rua Luiz Antony, 762 - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Avenida Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - Rua José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - Rua São Paulo, 1037 - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704 BL G Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - Rua Professor Baltazar, 152 - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Avenida Anhangüera, 3595 - Edifício São Luiz - Sala 3 - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - Rua Viana Vaz, 110 - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - Rua padre Belchior, 285 - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua Maracaju, 249 - Sala 15 - MATO GROSSO - Cuiabá - Rua Comandante Costa, 548 - Fundos - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - Rua Senador Manuel Barata, 1157 - Reduto - (091) 222-8733 - PARAÍBA - João Pessoa - Rua Pedro II, 932 - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - Rua Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - Rua Desembargador Freitas, 1216 - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - Rua André de Barros, 26 - Casa 6 - (041) 225-5926 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Avenida 13 de Maio, 33 - 16º andar - conjunto 1601 - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Rua Vaz Gondin, 86 - Praça Kennedy - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - Rua Tenreiro Abranches, 3216 - Olaria - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Mario Homem de Melo, 1051 - (095) 225-1546 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - Rua Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 226-6152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Rua Anita Garibaldi, 128 - 2º andar - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - Rua Lagarto, 890 - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - Rua Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 607-8483 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962B.

TRABALHADORES RESISTEM COM GREVES

Mais de 800 mil trabalhadores, segundo cálculos parciais, foram à greve nos meses de abril e maio para defender salários e lutar contra a revisão constitucional.

Petroleiros e ferroviários continuaram em greve, mesmo depois do Tribunal Superior do Trabalho (TST) ter decretado a abusividade do movimento. Uma demonstração de força que ganhou a o apoio e a solidariedade de outras categorias

Foram necessários pouco mais de três meses para que os trabalhadores comessem a sentir na pele (e no bolso) a política neoliberal de Fernando Henrique. As greves que se sucedem pelo Brasil afora, demonstram a insatisfação diante da política recessiva do Plano Real, que tem como âncora o salário dos trabalhadores. Até agora o governo não conseguiu fazer o chamado ajuste fiscal e procura, através do arrocho de salários, restringir o consumo para garantir a inflação baixa. E mais, pretende, a partir de julho, desindexar a economia, deixando o país sem qualquer política salarial. Diante disso, as lutas que estão sendo travadas hoje servem como ante-sala das que serão necessárias para conter a ofensiva governamental.

Fernando Henrique tem revelado profundo desrespeito e truculência para com a



Ato realizado em frente a Ford no ABC em apoio aos petroleiros

democracia e os trabalhadores. Ameaça e manda demitir, espelhando-se no comportamento de Margaret Thatcher no episódio da greve dos mineiros ou de Ronald Reagan na greve dos controladores de voo. Para aplicar o projeto neoliberal, ambos tiveram posturas dignas de ditadores nesses casos.

Amparado numa posição parcial e subserviente do TST, o Presidente da República se recusa a negociar

com os petroleiros e tenta jogar a população contra o movimento, provocando uma queda de braço que ainda não está resolvida. FHC avalia que, com isso, tornará mais fácil a quebra do monopólio do petróleo e a entrega da Petrobrás.

A reivindicação dos petroleiros é de que seja cumprido o acordo que foi assinado no ano passado com o próprio governo federal. Uma greve que começou com reivindica-

ções meramente econômicas acabou assumindo uma enorme importância política. Por detrás da postura do governo está a tentativa de acabar com o sindicalismo combativo, capaz de encarar questões econômicas mas com condições também de enfrentar os ataques à soberania do país.

Por tudo isso, a resistência dos petroleiros desencadeou um imenso movimento de solidariedade em outras categorias, que realizam paralisações, atos públicos

e campanhas para arrecadar fundos de sustentação ao movimento. Essa solidariedade têm uma marca de classe que será indispensável para as muitas batalhas que estão por vir.

Esse primeiro movimento grevista esquenta as turbinas para colocar em marcha a contra-ofensiva dos trabalhadores. É um movimento de resistência, que aglutina forças para enfrentar a truculência do capital. (Guimar Prates)

Dez anos de CES

Este ano o Centro de Estudos Sindicais (CES) completou uma década. São dez anos de atividades no campo do sindicalismo classista. Formado em abril de 1985, por um grupo de sindicalistas e estudiosos do tema, com a proposta de contribuir no terreno da formação, o CES iniciou sua trajetória ministrando cursos em vários sindicatos em todo o Brasil.

Sem qualquer subsídio externo, conseguiu se estruturar. Durante este período, concentrou seu trabalho em dois eixos básicos: a formação sindical e a elaboração teórica - divulgada principalmente através da revista Debate Sindical, lançada em maio de 1986.

Em junho de 1992, o CES lançou um arrojado projeto de formação de monitores, através de convênios firmados com cerca de 30 sindicatos em todo o país, o que possibilitou aumentar suas atividades. Já a revista Debate Sindical ganhou credibilidade. Seu núcleo de colaboradores ampliou-se e hoje a revista é consultada, inclusive, no mundo acadêmico. Pelas páginas da revista e pelas atividades de formação já passaram inúmeros intelectuais de prestígio e sindicalistas de diversas correntes.

Vários eventos estão sendo realizados pelos núcleos de monitores do CES em cada estado, na comemoração de seus dez anos. A coordenação nacional também estará realizando inúmeras atividades durante todo o ano em São Paulo. Entre elas, haverá, no mês de junho, um coquetel; e, em julho, um seminário de cinco dias com o tema Os Caminhos do Socialismo no Brasil.

O CES hoje pode ser visto como uma entidade consolidada e respeitada. Entretanto, para continuar se desenvolvendo é necessária uma maior compreensão dos sindicalistas classistas quanto a importância da formação e da elaboração teórica.

Linha dura

Durante sua recente viagem à Inglaterra, o presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou-se com o banqueiro Evelyn Rotschild, presidente do Rotschild Bank, de quem ouviu o conselho de que é preciso dar tratamento linha dura aos sindicatos e promover com urgência, modificações na legislação trabalhista e sindical brasileira.

Propondo a utilização da política aplicada pela "dama de ferro" Margaret Thatcher como paradigma, o banqueiro observou: "protegidos pela lei, os sindicatos atrasaram muito o processo de privatizações na Inglaterra. Tivemos que mudar a legislação para enfrentá-los melhor".

Agora está explicado porque o governo tem agido com tanta intolerância e truculência com os petroleiros e demais categorias em greve pela conquista de legítimos direitos. E fica provado que as reformas neoliberais propostas pelo governo de FHC, que incluem o fim de conquistas sociais e trabalhistas, fazem parte de um projeto elaborado nos círculos poderosos do capital financeiro internacional. O Centro de Documentação e Memória se revelando como inimigo número um dos trabalhadores e melhor amigo dos banqueiros internacionais.

Quem fez greve este ano

- São Paulo**
- Metroviários
- Trabalhadores da Sabesp
- Trabalhadores da Cetesb
- Aeroportuários
- Trabalhadores da Saúde
- Professores da rede estadual
- Santa Catarina**
- Professores da rede pública
- Funcionários da prefeitura de Florianópolis
- Rio Grande do Norte**
- Servidores estaduais, professores e profissionais da área da saúde
- Pernambuco**
- Elétricitários
- Metroviários
- Departamento de Estradas e Rodagem
- Fundação da Criança e do Adolescente
- Paraná**
- Telefônicos
- Urbanitários
- Minas Gerais**
- Metroviários
- Elétricitários
- Professores municipais
- Mato Grosso**
- Polícia civil
- Professores da rede estadual
- Rodoviários
- Mato Grosso do Sul**
- Telefônicos
- Polícia Civil
- Amazonas**
- Elétricitários
- Instituto de Pesquisa da Amazônia
- Funcionários dos Correios
- Embrapa
- Alagoas**
- Médicos
- Servidores da saúde

Panorama das greves em 24/5

Categoria	Total de trabalhadores	Reivindicações específicas
Petroleiros	50 mil	Cumprimento do acordo com a Petrobrás, reposição das perdas de setembro a abril, de 26.63%
Funcionários das universidades federais	103 mil	Modificações na hierarquia de cargos e salários
Previdenciários	230 mil	Manutenção e extensão do Plano de Cargos e Salários
Ferrovários	50 mil	Modificações na hierarquia de cargos e salários; piso salarial de R\$ 701,00
Professores das universidades federais	50 mil	Reposição de perdas salariais; aprovação do Projeto de Lei 101/93, pelo Senado Federal

Metalúrgicos ocupam BNDES

No dia 8 de maio, convocados pelos sindicatos dos Metalúrgicos do Rio, Niterói e Angra dos Reis, cinco mil trabalhadores, vestidos com seus uniformes de trabalho e carregando um navio de madeira, saíram em passeata pela avenida rio Branco em defesa da indústria naval e da marinha mercante.

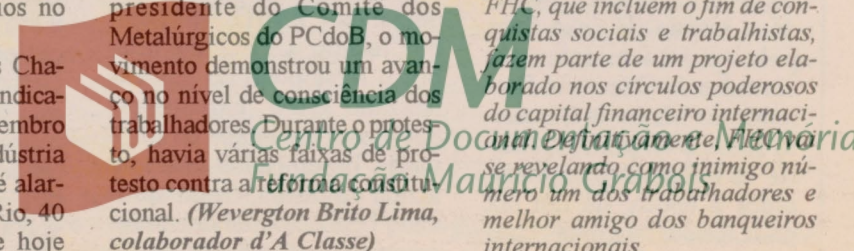
Estiveram presentes ao ato diversos parlamentares, entre eles os deputados federais Jandira Feghali (PCdoB) e Carlos Santana (PT), o deputado estadual Edmilson Valentin (PCdoB) e os vereadores Jorge Bittar (PT) e Guilherme Heaser (PSTU). Durante a passeata foi decidida a ocupação do BNDES, que durou um dia e meio. Os trabalhadores exigem

que o governo mude a atual política de juros altos que inviabiliza a indústria naval, e implemente uma política de financiamento para o setor, como acontece nos EUA, França e Alemanha, onde a indústria naval é fortemente subsidiada. A atual política governamental incentiva o frete de navios estrangeiros, o que faz com que o país perca, por ano, cinco bilhões de dólares, o que daria para construir cem navios no Brasil.

Segundo Luis Carlos Chaves, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos e membro da CSC, a situação da indústria naval no Rio de Janeiro é alarmante. Ela já gerou, no Rio, 40 mil empregos diretos e hoje

emprega menos de dez mil operários metalúrgicos. Entre empregos diretos e indiretos foram perdidos cerca de 240 mil postos de trabalho. Se não forem tomadas medidas urgentes, outros milhares de trabalhadores serão demitidos nos próximos meses. Nos últimos dois anos, só nos estaleiros Mauá, Caneco e Ishibrás, mais de cinco mil foram para a rua.

Segundo Maurício Ramos, presidente do Comitê dos Metalúrgicos do PCdoB, o movimento demonstrou um avanço no nível de consciência dos trabalhadores. Durante o protesto, havia várias faixas de protesto contra a reforma constitucional. (Weverton Brito Lima, colaborador d'A Classe)



Neoliberais preparam novo golpe

Até o final de junho, momento em que pensa já ter concluído a pirataria promovida sobre o Capítulo da Ordem Econômica, o grupo do Planalto pretende efetivar a chamada Reforma Política e Eleitoral, que compreende essencialmente a elitização da política brasileira no nível dos países ricos (a exemplo dos Estados Unidos ou Alemanha) que inspiram o conjunto das reformas constitucionais. Uma comissão especial que tem como relator o deputado João Almeida (PMDB/BA) - reconhecido entusiasta das teses restritivas ao funcionamento partidário e eleitoral - já está funcionando no Congresso Nacional e debate uma proposta de consolidação do projeto de Lei de sua autoria.

Entre as teses, destacam-se três que visam modificar substancialmente o processo democrático brasileiro. Uma delas é a da cláusula de barreira, que apenas permitirá o funcionamento parlamentar a partidos que "em cada eleição para a Câmara dos Deputados obtenha o apoio de, no mínimo, cinco por cento dos votos apurados, não computados os em branco e os nulos, distribuídos em, pelo menos, um terço dos Estados, com um mínimo de dois por cento do total de cada um deles".

Se tais critérios fossem aplicados às eleições de 1982 e 1986, haveriam nas duas legislaturas dois e três partidos na Câmara. O PT, por exemplo, só teria representação parlamentar em 1990. E as eleições de 1994 reeditariam o processo de 1990, pois existe hoje a prevalência de oito partidos, que variam de cerca de 20% a 6% do eleitorado. Além desses, dez partidos que possuem 10% da representação.

Este padrão se estende às assembleias legislativas e à distribuição dos governos estaduais.

Voto distrital

Outra tese que se destaca é a do voto distrital misto - também semelhante em tudo ao modelo alemão. Segundo o cientista político Renato Lessa, "o que se pretende, aqui, é dividir o país cartesianamente em 250 distritos uninominais - isto é, com um único representante na Câmara dos Deputados - nos quais o partido que obtiver o maior número de votos conquista a cadeira em disputa". A suposição é a de que cada partido apresentará em cada distrito somente um candidato, com a redução brusca do leque de opções para o eleitor. Outros candidatos serão escolhidos previ-

amente pelas direções partidárias (leia-se oligarquias). Tal sistema, terá como consequência o fortalecimento sem precedentes do poder econômico e a destruição das representações populares.

A proibição das coligações proporcionais é outro mecanismo que, combinado com o voto distrital misto e a cláusula de barreira, formam o conjunto de medidas tendentes a golpear as minorais e a democracia.

O único objetivo de se proibir coligações para eleições parlamentares é impedir que se elejam candidatos expressivos, mas de partidos que, isoladamente, não conseguem atingir o quociente eleitoral.

Decisão política

A decisão de coligar ou não, é uma decisão política. Nenhum partido está obrigado a coligar. Se, por uma razão ou outra, esta coligação não é do interessante para este ou aquele partido, basta que ele decida livremente não se coligar.

O que é inadmissível é que se queira incorporar uma proibição legal às coligações proporcionais. O único objetivo desta medida é dificultar ao máximo, a representação parlamentar dos pequenos partidos.

Reforma avanço

A grande farra da liquidação do patrimônio com a aprovação em todas as comissões das propostas das ao Congresso Nacional



Em sessões plenárias polêmicas e conturbadas pela ação governista, a Câmara aprovou em dois turnos o fim do conceito de empresa brasileira de capital nacional, a quebra do monopólio do gás canalizado e a internacionalização de nossa navegação de cabotagem.

Obedecendo ao imperialismo, a gang liberal conservadora avança agora sobre os monopólios do petróleo e das telecomunicações, acompanhados pelos lobistas das multinacionais dentro do próprio parlamento. Mas, estes temas são os mais polêmicos e prometem um acirrado confronto.

FHC assistiu às votações equipadas com um microcomputador 486 instalado em seu gabinete através do sistema VIP - Voz e Imagem do Plenário - do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen). Como em outros episódios, decidiu intervir pessoalmente nas decisões de um outro poder - o Legislativo - marcando cada deputado ou senador rebelde para possíveis retaliações: "Quem fala mal de mim eu fico sabendo aqui, na hora", revelou o *Correio Brasileiro*.

Autoritarismo democrático

Numa atitude esnobe, típica de ditadores titeres dos EUA, fez questão de mostrar que sabia operar com desenvoltura o VIP, que permite o acesso, além da norte-americana CNN, a todas as emissoras de televisão do país, entre outras fontes noticiosas, o que lhe permite averiguar quem é subserviente ou não às vontades do "príncipe" em qualquer estado ou município da Federação.

Sem nenhuma dúvida, isto é muito importante para quem deseja inaugurar um novo padrão próprio de autoritarismo "democrático": o cadastro do Ministério das Comunicações inclui 83 deputados, 13 senadores e dois ministros vinculados diretamente ou através de seus parentes a emissoras de rádio e TV, segundo o jornal *Folha de São Paulo*. Desse modo, neste panorama visível (o cadastro não revela tudo) em cada seis congressistas veicula informações para a sociedade, constituindo a terceira maior bancada no Senado ou na Câmara -

superior à do PSDB, que tem 72 deputados.

Foi através deste controle estrito das informações que FHC obteve uma folgada maioria no Congresso Nacional. E, mesmo atropelado pelas contradições da base governista, vem impondo à Nação o figurino acertado com Bill Clinton na recente visita aos EUA, onde, ao contrário do que afirma a grande imprensa, não se comportou como um estadista: submeteu-se a uma vexatória reunião na residência do Sr. Henry Kissinger, reafirmando a disposição de impor ao povo brasileiro as reformas exigidas pelo *Consenso de Washington*.

E faz questão de ser o aluno nota dez com um bom desempenho no dever de casa. Ameaçou no estilo Collor quem se opõe à marcha batida da liquidação do patrimônio e da soberania nacional, conseguindo superá-lo em subserviência e na prática da encenação. Ameaçou os funcionários da Petrobras que fossem ao Congresso Nacional e efetivamente demitiu um dos diretos da estatal, José Machado Sobrinho,

PCdoB - u

Nas comissões e no plenário da Câmara dos Deputados, um conjunto de dez parlamentares apresenta uma atuação marcante, reconhecida até mesmo pela direita por sua capacidade de intervenção e presença permanente nos inúmeros acontecimentos que multiplicam no cotidiano os problemas e os enfrentamentos.

São os deputados federais do PCdoB na luta, em defesa dos interesses nacionais e populares. Nesta legislatura, que começou sob o signo ameaçador da terceira ofensiva conservadora contra a Constituição de 1988, a bancada, que impressiona sempre pela harmonia e profundidade de suas opiniões, dobrou, mas também se multiplicaram as necessidades no plano da atuação. Nem por isso faltou pelo menos um parlamentar do PCdoB onde houve luta. Somente nos debates em torno do

Os relatores de FHC

É significativa a participação dos deputados José Carlos Aleluia, Jorge Tadeu Mudalen e Geidel Vieira Lima como personagens investigados pela CPI do Orçamento. A simples leitura dos estudos de caso da subcomissão de emendas revela que

a CPI não cumpriu plenamente seu papel, permitindo que continuassem em liberdade e reelegíveis estes parlamentares.

Ainda mais absurda é a nomeação para as relatorias de Propostas de Emenda Constitucional (PEC) que tocam o núcleo central da Constituição de 1988, destruindo sua espinha dorsal.

Aleluia, que foi o relator da PEC sobre navegação de cabotagem, é um dos nomes "mais frequentes nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis (diretor da Construtora Norberto Odebrecht), não só pela quantidade mas também pela diversidade dos documentos onde é encontrado", segundo o estudo de caso feito pela subcomissão de emendas da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre o Orçamento. Entre os documentos apreendidos à época, há um fax onde Reis relata uma "conversa com o deputado



Aleluia" no momento da elaboração do Orçamento Geral da União de 1992: "O parlamentar relata suas ações junto ao relator geral da Comissão do Orçamento, então senador Mansueto de Lavor, e solicita à Odebrecht que envie uma relação com os valores a serem acrescidos". A relação solicitada consta em anexo ao relatório como prova. O nome do relator da PEC de FHC também aparece no momento da liberação dos recursos com percentual variando de 0.5% a 1%, tratando-se, portanto, de um corrupto de baixo preço.

Mudalen

Segundo a mesma fonte oficial da CPMIO, Mudalen, que relatou a PEC que quebra o monopólio do gás canalizado, é um "parlamentar que possui um índice de aprovação de emendas bastante acima da média, tendo aprovado US\$ 16,5 milhões no orçamento de 92 e consta igual-

mente da documentação apreendida na casa do diretor da empreiteira. Consta também do relatório como envolvido em "superfaturamento nos preços de produtos para a merenda escolar, liberação de verbas para entidades fantasmas,

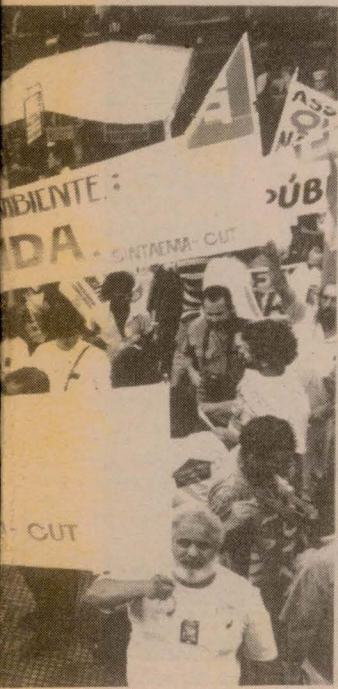
superfaturamento em obras executadas por OAS, COESA, Planova Spenco, Eletropau-lo", em Guarulhos (SP), a partir de denúncia da Comissão pela Ética na Política.

Gedel Vieira

Relator da PEC que quebra o monopólio das telecomunicações, Gedel Vieira é classificado numa "associação significativa" com o deputado João Alves. Este "apresentava emendas para o deputado Gedel Vieira Lima" na lista de pedidos de liberações formuladas ao economista José Carlos alves. Seu nome aparece em inscrições assim: "Sudene - Gedel V. Lima - Pedro Irujo = 4%". Não é casual seu preço, pois suas emendas ao Orçamento "estão entre as que obtiveram os quinze maiores valores (...). São estes alguns dos jogadores do time de FHC para marcar gols a favor de seu amigo Bill Clinton. (LCA)

Marcha pela direita

o Estado-nação brasileiro dá novos passos
propostas de emenda constitucional encaminhadas
pelo governo FHC



filiação ao PSDB, que publicou um artigo deplorando a quebra do monopólio do petróleo e a privatização da Petrobrás como gestos anti-nacionais.

Sujeira no verso da mão

Para os partidos e parlamentares fisiológicos, contudo, o tratamento foi outro. O comportamento do governo na sedução foi tão ostensivo que deu manchete até no *O Globo* (14/05/95) de Roberto Marinho. Informou o jornalão: "Na mesma reunião em que Fernando Henrique disse que não toleraria fisiologismos, o ministro da Justiça Nelson Jobim, ratificou indicação de seu partido para que fosse nomeado o ex-senador Mauro Benevides (PMDB-CE) para chefiar a Secretaria de Direitos da Cidadania. Foi uma forma de acalmar o PMDB do Ceará, que acusou o tucano governador Tasso Jereissati de ter ocupado todos os cargos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) com indicações suas". E mais na frente: "Não é à toa que aumentaram as expecta-

tivas no Congresso em relação ao Diário Oficial".

Esse é apenas um exemplo entre muitos. Ao sabor da briga pelos cargos na administração federal, o governo foi apresentando sua verdadeira face: a da sujeira que escondia no verso da mão estendida durante a campanha. Recriou o loteamento de um país submetido à metrópole remetendo-o à era da globalização.

Por isso, tudo no congresso Nacional lembra uma farsa espertamente montada. Todos os relatores foram escolhidos para não ouvir outras opiniões, aprofundando nos relatórios o entreguismo do governo. Dos cinco parlamentares que atuaram na função, nas emendas relacionadas à Ordem Econômica, três estiveram envolvidos nas denúncias da CPI do orçamento: Geddel Vieira Lima, Jorge Tadeu Mudalen, e José Carlos Aleluia.

Vestibular de entreguista

Lima Neto, que relatou as discussões na comissão especial para a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do petróleo, conduziu o processo de privatização da CSN, foi premiado neste vestibular para entreguista com seu primeiro mandato e logo foi guindado à disputada posição. Agiu com absoluto desprezo pelas informações que foram oferecidas acerca do monopólio e Petrobrás por autoridades no assunto e fez o relatório segundo o cardápio do Planalto.

"Seria muito bom que fosse hoje, o Fernando Henrique ficaria muito feliz," respondeu a um deputado curioso com o desfecho da votação na comissão do petróleo. Depois cochichou com um jovem lobista da Shell, que saiu contente. E assim foi.

Durante os debates, os lobistas de várias origens e interesses torciam contra o monopólio e um deles, usando um telefone celular, traduzia o resultado para o inglês. (Luiz Carlos Antero, colaborador d'A Classe)

Uma bancada aguerrida

capítulo da Ordem Econômica, surgiram cinco frentes que exigiram imensa dedicação de cada um dos guerreiros da bancada comunista.

A distribuição de forças espelhou "dobradinhas" para cada tema: Socorro Gomes e Jandira Feghali (navegação de cabota-gem); Aldo Rebelo e Socorro Gomes (conceito de empresa nacional); Inácio Arruda e Aldo Arantes (gás canalizado); Haroldo Lima e Lindbergh Farias (petróleo).

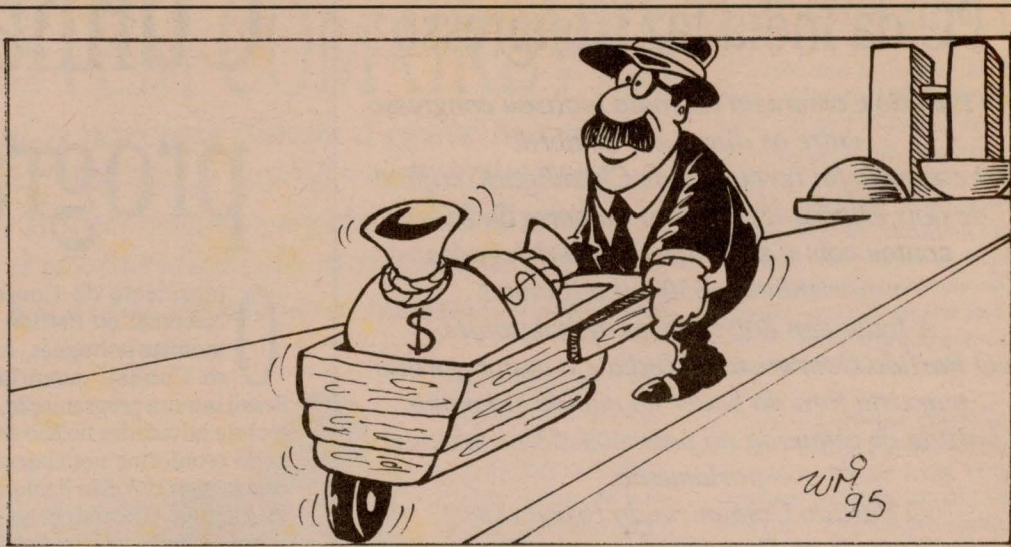
Outros temas, ainda em apreciação preliminar, pois aguardam o desfecho para as PECs em tramitação, também ocupam nossos parlamentares, a exemplo da reforma agrária, a exemplo da reforma política e eleitoral (Aldo Arantes e Haroldo Lima) e da Saúde (Agnelo Queiróz e Jandira Feghali).

Em todas as comissões especiais foram apresentados votos em se-



Aldo Rebelo, líder da bancada

parado com as posições assumidas pelas forças democráticas e progressistas acerca de cada assunto em debate. Com todos os limites dados para o momento, o que se viu na prática dos acontecimentos foi a força viva de uma bancada. (LCA).



Ruralistas faturam alto

FHC deixou bem claro também que aceita tudo, inclusive chantagens com o dinheiro público, desde que as reformas dele e de Clinton caminhem em rota rápida e segura no Congresso. Os 125 deputados da bancada ruralista já sabiam disso quando ameaçaram bloquear a votação da emenda que quebra o monopólio estatal do gás canalizado na Câmara, caso FHC não renegociasse as dívidas dos fazendeiros. Segundo o jornal *Folha de São Paulo* (21/05/95),

que considerou a folgada maioria do governo (334 a 54) uma vitória que não foi fácil nem barata, os ruralistas "conseguiram a prorrogação, por um ano, de cerca de R\$ 1 bilhão da dívida atrasada".

Já a *Isto É* afirmou que "em troca dos votos dos ruralistas, o governo suspendeu até 30 de junho a execução de todas as dívidas, prorrogou para maio de 1996 o pagamento de R\$ 340 bilhões decorrentes do Plano Collor, abriu financiamento do BNDES para compra de máquinas agrícolas e adiou por um ou dois anos - dependen-

do do caso - o prazo para os produtores saldarem os débitos da safra 94/95".

Agora, se você é assalariado - petroleiro ou não -, é contra as reformas mas não jogou pedra no Presidente, e, no entanto, vê o salário minimalizado no bojo de uma política de juros altos, recessão e inflação anual de 30%, pense rápido: quais suas chances de conseguir com FHC o mesmo tratamento que os ruralistas para se defender e resguardar a soberania nacional? (LCA)

Em defesa de um Brasil soberano

Um ato político de lançamento da Ação Parlamentar Brasil Soberano, que reuniu na Câmara Leonel Brizola, Miguel Arraes, Lula e 180 parlamentares reacende as esperanças das forças democráticas, progressistas e nacionalistas. O líder do PCdoB na Câmara, Aldo Rebelo, foi aplaudido quando transmitiu mensagem de João Amazonas. O encontro declarou guerra ao neoliberalismo.

Os deputados Jussara Cony (PCdoB) e Paulo Azeredo (PDT), representaram a Assembléia Legislativa /RS na entrega do manifesto da Frente Parlamentar em Defesa da Soberania e da in-

tegridade do Brasil, aos deputados federais gaúchos e às lideranças no Congresso, dia 17 de maio.

O manifesto é assinado por 30 dos 55 parlamentares que compõe a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Para Jussara Cony, "foi muito importante a participação da Assembléia Legislativa gaúcha, levando um manifesto assinado pela maioria dos nossos deputados em um ato de unidade das forças políticas que buscam a construção de um projeto para atender os interesses sociais e políticos do povo brasileiro".

Comunistas defendem Brizola

Diversos veículos de comunicação destacaram manchetes na segunda semana de maio, atacando o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Imediatamente, por todo o país, diversas lideranças saíram em defesa de Brizola.

No Rio Grande do Sul, a deputada estadual, Jussara Cony, pronunciou-se afirmando que "há uma tentativa de indispor o ex-governador com a sociedade e as forças populares". A deputada ressaltou o importante papel que Brizola tem, junto com Lula, Miguel Arraes e João Amazonas, presidente do PCdoB, para a construção de um projeto nacional voltado para os interesses da nação e do povo.

Na Câmara Federal, o líder do PCdoB, Aldo Rebelo, usou o espaço da liderança para prestar homenagem a Brizola,

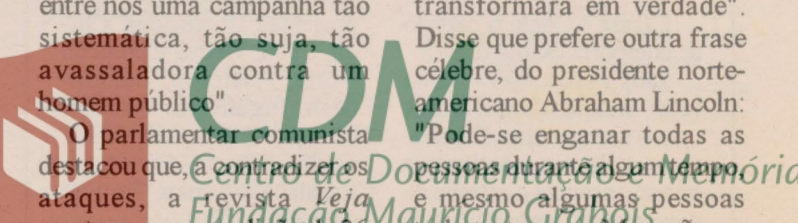
destacado como "grande patriota e lutador pelos direitos dos trabalhadores, um homem de vida dedicada à defesa dos interesses nacionais, da soberania, da nossa dignidade como país e como povo. Uma coerência que lhe rendeu não poucos nem pouco poderosos inimigos".

Aldo Rebelo afirmou que "a altivez e a independência de Leonel Brizola o transformaram num alvo predileto da oligarquia que controla a informação pública em nosso país. Poucas vezes se viu, entre nós uma campanha tão sistemática, tão suja, tão avassaladora contra um homem público".

O parlamentar comunista destacou que, a contradição dos ataques, a revista *Veja* mostrou, em sua edição de 26 de abril que, entre 1991 e 1994, o Rio foi o estado

brasileiro cuja economia mais cresceu. Foram 20,9% de crescimento, contra 4,9 em São Paulo e 5,4% em Minas Gerais. "Enquanto os inimigos de Leonel Brizola difundiam informações sobre a "estagnação" do Rio de Janeiro, o Estado arrancava para o crescimento econômico."

Aldo Rebelo criticou ainda os métodos utilizados hoje pela imprensa no Brasil, muito parecidos com a propaganda do nazista Joseph Goebbels: "repita uma mentira mil vezes que ela se transformará em verdade". Disse que prefere outra frase célebre, do presidente norte-americano Abraham Lincoln: "Pode-se enganar todas as pessoas durante algum tempo e mesmo algumas pessoas todo o tempo. Mas não se pode enganar a todos o tempo todo".



PC da Índia faz Congresso

O Partido Comunista da Índia realizou congresso entre os dias 3 e 8 de abril.

O encontro foi na cidade de Chandigarh, capital de dois estados localizados ao norte da Índia e contou com a presença de 700 delegados, representando 650 mil militantes.

A Índia tem 800 milhões de habitantes.

O Partido Comunista da Índia é o maior partido marxista fora do poder no mundo e o maior partido de esquerda no país, com 53 membros no parlamento.

O Partido Comunista do Brasil esteve representado no Congresso por Luis Fernandes, membro do Comitê Central, que fala *À Classe Operária*

Classe - Qual a sua impressão sobre o Congresso do Partido Comunista da Índia?

Luis Fernandes - Pelo congresso deu para perceber que é um partido bastante sério, que não se furta ao debate. Os delegados realizaram um debate franco aberto e acalorado sobre os principais temas da pauta.

Classe - E o que se discutiu?

Luis Fernandes - Foram abordados basicamente dois pontos: a situação política e a organizativa.

Do ponto de vista político, eles desenvolvem dois aspectos principais. Por um lado, a necessidade de preservação da unidade nacional na Índia. Este é um país com uma independência muito recente e que não tem uma unidade consolidada. E, pelo papel importante que joga no mundo, vários movimentos seccionistas são incentivados. Então, a defesa desta unidade como base do Estado democrático secular contrapõe o partido ao movimento fundamentalista, seja religioso ou de minorias étnicas.

Ao lado disso, um segundo eixo é o combate ao projeto neoliberal. Desde 1991, o governo central adotou uma política nos moldes neoliberais, acabando com a política anterior que era de um desenvolvimento não alinhado, equilibrado entre a URSS e EUA.

Lá, como aqui, as medidas neoliberais agravam a crise social. E o partido trava a luta contra essa situação.

Esses dois aspectos criam uma particularidade, porque a política de alianças para cada um não é a mesma. O Partido do Congresso, que está no poder, na Índia defende o Estado secular, mas aplica a política neoliberal. Por outro lado, a crise social, criada pelo neoliberalismo, tem alimentado o crescimento dos movimentos fundamentalista e separatista, particularmente no lado ocidental.

Classe - Como o partido se comporta diante disso?

Luis Fernandes - Tenta lutar nessas duas frentes com o mesmo peso. Combate as políticas neoliberais que só agravam a criação de movimentos separatistas. E

o partido vem crescendo, porque joga papel chave nessas duas batalhas.

Nas regiões mais afetadas pelo movimento fundamentalista, cresce menos. Na Índia, a realidade é muito diferente da nossa, que temos uma unidade nacional. Só para dar uma idéia, no congresso falava-se 18 línguas. A cada 10 minutos, parava-se dois para que fossem feitas as traduções.

Classe - Qual é a principal preocupação do ponto de vista organizativo?

Luis Fernandes - Manter o crescimento e reverter a situação nas regiões menos favoráveis. O Partido Comunista da Índia é muito parecido com o nosso nessa questão, procura crescer a partir da vinculação com a luta política.

Outro aspecto bastante discutido é a política industrial que vem sendo desenvolvida pelo governo de Bengali, comandado pelo Partido Comunista. Esse governo teve que adotar medidas defensivas, de crescimento desacelerado da indústria. Isso mostra que os governos estaduais não tem completa autonomia e estão condicionados ao governo federal.

Classe - Como foi a participação dos delegados dos partidos estrangeiros?

Luis Fernandes - Fizemos uma saudação ao congresso, numa cerimônia que elas dão muita importância, que o içamento da bandeira vermelha e uma homenagem aos mártires do partido. Assistimos a todo o Congresso e, ao final, participamos de um comício público que teve a presença de cerca de 50 mil pessoas.

Classe - Qual foi a importância desse encontro para o movimento comunista internacional?

Luis Fernandes - Ele possibilitou que tivéssemos contato com diversos partidos, muitos da Ásia, dos quais normalmente não temos informações. Estiveram presentes 19 partidos: China, Cuba, Vietnã, Coreia do Norte, Austrália, Bangladesh, Inglaterra, Canadá, França, Grécia, Irã, Itália, Japão, Nepal, Portugal, Rússia, Sir-Lanka, Turquia e Brasil.

Cunhal cumpre extensa programação no Brasil

O presidente do Conselho Nacional do Partido Comunista português, Álvaro Cunhal, cumpriu no Brasil intensa programação, que incluiu atividades no Rio de Janeiro (conforme noticiamos na edição passada), São Paulo, Porto Alegre e Brasília, onde proferiu palestras, participou de encontros com militantes e ativistas sindicais; reuniu-se com direções de partidos políticos, deputados e dirigentes de casas legislativas.

Em São Paulo, no quadro das comemorações do 21º aniversário da Revolução dos Cravos, que derrotou a ditadura fascista em Portugal a 25 de abril de 1974, o dirigente comunista português proferiu palestras na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Diante de inúmeras platéias compostas por estudantes, professores e ativistas políticos, dentre os quais destacavam-se militantes do Partido Comunista do Brasil e da União da Juventude Socialista, o camarada Álvaro Cunhal expôs as idéias do seu partido sobre a luta contra a ditadura salazarista e a conquista da democracia em Portugal, a investida dos grupos monopolistas e das correntes políticas reacionárias para derrotar as conquistas de abril, a trajetória de combate do PCP e a atualidade da luta pelo socialismo.

Com ampla e profunda argumentação, o presidente do Conselho Nacional do PCP discorreu sobre a luta pelas quatro vertentes da democracia - a política, a econômica, a social e a cultural - em articulação com a luta pela soberania e independência nacionais.

No dia 25 de abril, a Casa de Portugal recebeu um público de cerca de 500 pessoas que foram comemorar com o dirigente comunista o 21º aniversário da Revolução dos Cravos. Na mesa, além dos dirigentes do Centro Cultural 25 de Abril e da Casa de Portugal, honraram o ato com sua presença o cônsul de Portugal em São Paulo, o cônsul de Cabo Verde, o representante do governador do estado de São Paulo e os deputados estaduais pelo PC do B Jamil Murad e Nivaldo Santana.

Álvaro Cunhal foi saudado pela escritora Lígia Fagundes Teles, que disse estar ali para saudar uma noite vermelha e verde. "Tivesse eu uma bandeira, seria vermelha, cor da paixão não destituída de cólera, e verde, o verde da esperança, palavra tão milagrosamente renovada".

Álvaro Cunhal agradeceu a homenagem e fez o elogio do 25 de abril como uma revolução profunda, complexa, com muitos conflitos. Denunciou as tentativas que se fazem em Portugal para reescrever a história, difundindo-se entre outras falsidades a idéia de que em Portugal não havia uma ditadura fascista. Expressando que não se deve ter uma visão passadista do 25 de abril, mas que se deve comemorar a data projetando seus



Bancada do PC do B recebe Álvaro Cunhal em Brasília

valores para o futuro, Cunhal explicou que o movimento que ficou conhecido como a Revolução dos Cravos foi a expressão da liberdade e da vontade do povo e gerou profundas transformações na sociedade portuguesa. Finalizou dizendo que também ele se sente cheio de esperança. Esperança que não deve ser passiva, um mero sonho, mas uma convicção, esperança que é luta, pois sem luta nada se consegue para o bem da pátria.

Nos dias 26 e 27 de abril, Cunhal deslocou-se para Brasília onde, a convite da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, fez uma abrangente apresentação do quadro político e econômico em Portugal.

Participaram dezenas de deputados, entre os quais os integrantes da bancada do PCdoB. Álvaro Cunhal recebeu durante a sessão da Comissão, as homenagens do deputado Franco Montoro (P3DB/SP), presidente da Comissão; Haroldo Lima, vice-líder do PCdoB na Câmara, Luiz Henrique (PMDB/SC), presidente do PMDB; Paes de Andrade (PMDB/CE); José Carlos Sabóia (PSB/MA), Ma-

ria da Conceição Tavares (PT/RJ); e Sérgio Miranda (PCdoB/MG). Cunhal demonstrou que vive-se em Portugal um processo de destruição das conquistas de abril e que o país perdeu muito da sua soberania com a integração à União Europeia (UE), que favorece os países mais fortes, como Alemanha, França e Inglaterra.

Álvaro Cunhal foi recebido também na sessão plenária da Câmara dos Deputados, onde foi apresentado pelo líder da bancada do PCdoB, Aldo Rebelo; saudado pelo presidente da Câmara, Luis Eduardo Magalhães e por deputados de vários partidos. Ainda em Brasília, foi recebido pelo governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque; pelo presidente da Câmara, Luis Eduardo Magalhães; e reuniu-se com as bancadas do PT, PDT e PCdoB.

Álvaro Cunhal participou de um almoço no restaurante da Câmara com deputados de diversos partidos. Durante toda a sua estada em Brasília, foi acompanhado pelo líder da bancada do PCdoB, Aldo Rebelo e pelo secretário de Relações Internacionais do Comitê Central, José Reinaldo Carvalho.

Encontro fraterno com o PC do B

A direção do Partido Comunista do Brasil recebeu fraternalmente em sua sede nacional, em São Paulo, o camarada Álvaro Cunhal, presidente do Conselho Nacional do Partido Comunista Português, acompanhado por Alexandre Pereira, membro do PCP residente no Brasil. Presentes o camarada João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, vice-presidente; demais membros do secretariado; o líder da bancada comunista na Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, membros da comissão política nacional, dirigentes do Comitê Regional de São Paulo e os deputados estaduais Jamil

Murad e Nivaldo Santana.

Em encontro entre camaradas, aberto e frutífero, onde foram debatidos com franqueza e informalidade temas complexos da atualidade política, econômica e social do Brasil e de Portugal, questões de natureza ideológica que afetam o movimento comunista, na sequência de uma rica troca de informações sobre a história e a situação atuais dos dois partidos.

A reunião da Direção Nacional do PCdoB com Álvaro Cunhal constituiu-se num marco no relacionamento amistoso e internacionalista entre o PCdoB e o PCP e abriu perspectivas para um posterior aprofundamento. (José Reinaldo Carvalho)

PCdoB está mais forte em São Paulo

Tendo como ponto de partida as indicações do Comitê Central para tornar 1995 o Ano do Partido, e as resoluções da Conferência Regional de maio de 94, o Comitê Regional de São Paulo elaborou um programa de trabalho para o próximo período.

Partimos da compreensão de que atuamos numa situação complexa e difícil, pois o capitalismo mundial, em sua atual fase imperialista, acentua forte ofensiva política e ideológica. Por outro lado, sabemos que essa ofensiva, mais do que nunca, aprofunda as desigualdades sociais, a exploração de classe. O que torna também a situação, para nós comunistas, plena de desafios e possibilidades. Pois essa contradição que, inexoravelmente, aprofunda-se à medida que o capitalismo se desenvolve, impõe uma solução de outro tipo, que impulse o desenvolvimento de toda a humanidade.

O socialismo é a única alternativa para esta marcha social.

Diante dessa visão, o

Comitê Regional definiu os principais entraves a serem enfrentados para a construção partidária. Além dos indicados pelo Comitê Central (crescimento, propaganda, finanças, direção, legalização), foi acrescido de trabalho de direção do partido na capital e crescimento na classe operária. E ainda quatro desafios que exigem maior elaboração: estratégia eleitoral para

1996, mandatos parlamentares, trabalho sindical e juventude.

Constituímos grupos de trabalho para cada um dos temas, envolvendo todos os membros do Diretório Regional e camaradas de outras frentes. Cerca de 80 companheiros participaram das reuniões realizadas de janeiro a março.

Em abril realizamos um seminário, momento de

apresentação dos resultados de todos os grupos, de retomada da visão de conjunto, compatibilização e sistematização global do planejamento. Este planejamento é, portanto, fruto de um processo de elaboração coletiva, que aponta o norte da atividade de todo o Diretório Regional no próximo período.

O planejamento não se encerrou com o seminário. Estamos na fase de sua aplicação concreta, que necessita controle, avaliação e eventual correção. Segundo o Diretório Regional, esse processo deve servir de referência para o planejamento das demais organizações do partido.

O seminário indicou ainda a constituição de uma comissão específica para estudo da realidade paulista. Esse estudo deve subsidiar o trabalho de direção e a própria aplicação do plano. O ânimo e a confiança no resultado do planejamento é grande, pois parte da certeza de que nós partimos das urgências e prioridades. (Jairo José secretário de Organização do PCdoB/SP)

Legalização

Um dos pontos mais importantes do planejamento foi a definição de fazermos a convenção estadual.

O estado de São Paulo tem 660 municípios. A lei exige que, para constituirmos o Diretório legal no Estado, façamos convenções em, pelo menos, 132 municípios, ou 20% das cidades.

Nesse momento, já atingimos o número mínimo de filiados em 136 municípios, ultrapassando o número mínimo exigido. Vamos agora entrar na fase decisiva, que é a das convenções municipais. Elas deverão ser realizadas, segundo calendário nacional, de 1º de maio a 30 de agosto.

Vamos fazer as convenções municipais nesse período e pretendemos fazer a nossa convenção estadual em setembro, para podermos participar da convenção nacional com direito a voto.

A convenção nacional, em setembro, irá contar com a participação legal do Diretório Estadual do PCdoB de São Paulo. (J. J.)

Seminário para discutir mandato

O Diretório Regional do PCdoB no Pará e o gabinete da deputada federal Socorro Gomes promoveram nos dias 12 e 13 de maio, em Belém, o Seminário sobre o Mandato Popular, com o objetivo de difundir a luta contra a reforma constitucional, planificar a ação da deputada junto à militância do partido e os setores populares da capital e do interior, integrar as ações da frente parlamentar no esforço geral de consolidação do partido e projetar o PCdoB como força política com ampla inserção na vida institucional do Estado.

Participaram, além da deputada, o presidente regional do PCdoB, Neuton Miranda, o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Nilson Pinto, Maria

Célia Coelho, geógrafa do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia da UFPa, e Leila Mourão, do Departamento de Interiorização da UFPa. Entre o público, de cerca de 150 pessoas, estavam destacadas lideranças sindicais, estudantes e comunitárias do Estado.

Segundo a deputada Socorro Gomes, "o seminário é uma importante iniciativa para que o mandato parlamentar cumpra da melhor maneira possível sua dupla função de mandatário do partido e do povo". Ela crê que, com a discussão abrangente e profunda de temas tão amplos e diversificados poderá concentrar sua atividade nos temas de maior interesse do partido e os setores sociais que este influencia politicamente.

Debate no Amazonas

Cerca de 250 pessoas lotaram o plenário da Assembleia Legislativa do Amazonas no dia 12 de maio, num ato de lançamento do Projeto de Programa Socialista do Partido Comunista do Brasil. A Direção Nacional do PCdoB foi representada por José Reinaldo Carvalho, que fez palestra apresentada a fundamentação teórica do documento e os principais pontos do programa. José Reinaldo falou também das graves ameaças que pesam sobre o povo e o país, advindas da política neoliberal do governo e da

reforma constitucional.

Participaram do ato o deputado estadual Eron Bezerra e a vereadora Vanessa Grazziotin, além de dezenas de lideranças sindicais, entidades estudantis e comunitárias e delegações de todos os diretórios distritais da capital e de vários diretórios municipais do PCdoB.

No dia seguinte, realizou-se um seminário com 60 dirigentes do Diretório Regional, municipais, distritais e organismos de base para aprofundamento teórico dos principais pontos do Projeto de Programa.

PC do B realiza ativo sindical

Realizou-se nos dias 5 e 6 de maio, em São Paulo, o ativo nacional sindical do PCdoB. O deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB/SP) abriu o primeiro tema da pauta falando sobre a batalha contra a revisão da Constituição e o papel do movimento sindical nesta luta.

No debate sobre o balanço do sindicalismo foi dada especial atenção para o número elevado de trabalhadores em greve nos últimos meses, e a crise aberta na Força Sindical devido às suas posições escancaradamente neoliberais. Foi ainda registrado o fato da CUT, após um período de desmobilização no fim do ano passado, estar se destacando na luta contra as reformas neoliberais, ressaltando o aspecto negativo da última decisão da central em priorizar as chamadas "reformas populares" em prejuízo da luta de resistência à mudança neoliberal da Constituição.

Quanto à atuação dos comunistas no movimento sindical,

o ativo indicou a necessidade de fortalecer a Corrente Sindical Classista. Isto acontecerá com a CSC assumindo a linha de frente contra o neoliberalismo e aumentando a sua organização com a realização de seminários e encontros nos estados e por ramo de atividade. Quanto à sua atuação na Central foi registrado que a CSC tem que ocupar e disputar espaços na CUT com a perspectiva de construir uma alternativa classista.

Na discussão sobre o partido e sua diferença e relação com entidade e corrente, foi concluído que o partido deve cuidar mais da formação ideológica, da propaganda do socialismo, dos problemas mais relevantes da política e da luta de classes. A corrente debate mais as questões da luta sindical e da atuação nas entidades e no movimento. Foi registrado também a importância da construção do partido, concluindo que o termômetro para medir uma ação sindical politizada é o tamanho do PCdoB na categoria.

Araguaia

A Assembleia Legislativa do Amazonas aprovou manifesto de congratulações ao PCdoB pela passagem do 23º aniversário da Guerrilha do Araguaia, em 12 de abril. O requerimento foi do deputado Eron Bezerra (PCdoB).

Diz o manifesto:

"... Data histórica para o Brasil, pois representou o marco maior da resistência popular ao regime autoritário que vigorou no Brasil de 1964 a 1985.

A Guerrilha do Araguaia foi motivo de mobilização do regime militar que se utilizou de todos os instrumentos para reprimir os trabalhadores que uniram-se pela democracia e pelos direitos do povo".

Goiás

A Assembleia Legislativa de Goiás enviou ofícios a todas as lideranças partidárias de todas as bancadas do Congresso Nacional, manifestando a posição do Poder Legislativo de Goiás, contrária a quaisquer mudanças na legislação eleitoral que signifiquem restrições ao pleno exercício da democracia, como a imposição de normas que atinjam diretamente os pequenos partidos e os partidos de extração popular.

Diz o documento: "A democracia, duramente conquistada pelo sangue e pelo sacrifício de gerações de brasileiros na luta contra a ditadura militar, deve ser preservada em sua plenitude, como um dos maiores patrimônios do povo brasileiro".

A iniciativa foi da deputada estadual Denise Carvalho, do PCdoB.

Saudações

O comitê de redação do periódico "Rodong Sinmun", órgão do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia enviou fax de felicitações à redação d'A Classe Operária pelo seu 70º aniversário. Diz a mensagem: "No passado, A Classe Operária cumpriu de forma excelente sua missão como arma ideológica para os comunistas brasileiros, defendendo a independência anti-imperialista e o socialismo.

Com a convicção de que as relações de amizade entre nossos dois órgãos se desenvolvam e se ampliem mais, desejamos que a Fundação Maurício Grabois trabalhe editoriais de sucesso no trabalho editorial de vossso periódico".

Sucesso na TV

No dia 22 de maio foi ao ar o programa regional de rádio e TV do PCdoB no Rio de Janeiro, obtendo grande repercussão no Estado.

Logo após o término do programa, quando foi anunciado o telefone da sede regional com o apelo para a filiação, o telefone não parou de tocar, tendo recebido ligações até às onze da noite. No dia 23 à tarde já tinham sido contabilizados mais de 70 telefonemas de pessoas elogiando o programa, a maioria pedindo filiação.

Em São Paulo, o programa estadual de rádio e TV vai ao ar no dia 5 de junho.

II GRANDE GUERRA

O imperialismo em ação

Ao hastear a bandeira da foice e do martelo na sede do parlamento alemão, em 30 de abril de 1945, o soldado soviético Aleksei Kovaliov marcou, simbolicamente, o final da II Grande Guerra na Europa, formalizado pela rendição alemã às forças aliadas, no dia 8 de maio

Aquela foi a maior guerra já ocorrida - matou, de acordo com os cálculos mais recentes, cerca de 60 milhões de pessoas. Entre estes mortos, 27 milhões eram cidadãos soviéticos, 15 milhões eram chineses e seis milhões eram poloneses.

Suas raízes estão localizadas no conflito imperialista entre as potências europeias. Conflito que já havia provocado conflagrações generalizadas em 1871 (a guerra franco-prussiana, da qual a Comuna de Paris foi um episódio) e a I Grande Guerra, de 1914 a 1919. O choque entre os interesses imperialistas das classes dominantes britânica, francesa, alemã, italiana, norte-americana, japonesa, austríaca e russa (as principais nações imperialistas) acumulou, nesse período, um conjunto de ressentimentos que se traduziu no chauvinismo radical e no racismo extremado com que as burguesias nacionais ocultavam seus interesses de classe, apresentando-os ao povo de seus países como interesses nacionais que deviam ser defendidos mesmo à custa dos maiores sacrifícios.

Com o fim da I Grande Guerra, um componente a mais complicou e radicalizou esse quadro de disputa interimperialista: o império russo desagregado foi varrido da história pela Revolução Bolchevique de 1917, e seu lugar ocupado pela primeira grande tentativa de construção de um Estado operário e socialista.

Anti-comunismo

O nazismo é fruto da soma daqueles ressentimentos com o mais profundo reacionarismo anti-operário e anti-comunista. O nazismo - e Adolf Hitler, seu criador e líder supremo - foram movidos pela ambição de buscar, no Leste da Europa, o "espaço vital" almejado pela burguesia imperialista alemã, pois o Ocidente europeu já estava devidamente partilhado entre as demais potências. E também pela disposição raiosa de liquidar o socialismo e a ameaça que a simples existência da União Soviética representava para a ordem burguesa.

Esse era o inimigo principal do nazismo, e essa disposição levou os governos das potências europeias a alimentar as ambições hitleristas, na esperança de levá-lo ao assalto e à destruição daquela tentativa de construção de um Estado operário.

Embalados nesse sonho, os governos das principais nações europeias sinalizaram, em 1938, no pacto de Munique (onde entregaram a Tchecoslováquia à sanha hitlerista), sua omissão ante as ações agressivas dos nazistas na Europa. A hipocrisia da propaganda burguesa esquece que a equação bélica que se montava baseava-se, no cálculo das nações imperialistas da Europa, no esforço de dirigir Hitler contra o Leste, contra o Estado operário. Stálin e o governo soviético reverteram essa situação com o pacto de não agressão de 1939, e conseguiram adiar o conflito e preparar-se para uma guerra que tornava-se cada vez mais inevitável. O pacto dessaranjou o jogo que as potências ocidentais armavam e deixou Hitler com as mãos livres para voltar-se contra o Ocidente. Daí a ira com que, até hoje, a burguesia e seus acólitos referem-se à política externa soviética daquele período.

A frente russa foi o principal e mais sangrento cenário da guerra, onde se desenrolaram as batalhas decisivas e a derrota nazista começou a se desenhar mais cedo e com mais vigor. Não era uma guerra de raças, como a propaganda pretende - apesar do inegável componente racista da ideologia nazista. Era uma guerra imperialista.

No território soviético, mais do que os recursos militares, o combustível principal da derrota nazista foi fornecido pela disposição popular de defender o novo patamar que haviam conquistado. Para defender a pátria e o socialismo, os soviéticos - civis e militares - derramaram quase a metade do sangue vertido para derrotar o nazismo.

Por isso, o gesto do soldado Aleksei Kovaliov é duplamente simbólico: marca a derrota do principal inimigo enfrentado pelo socialismo, e o início de uma nova era. (José Carlos Ruy, colaborador d'A Classe)



Gamma/Shone

O Brasil na guerra

A participação do Brasil na luta contra o nazi-fascismo foi resultado direto da indignação popular provocada pelo afundamento de navios mercantes brasileiros, nas costas brasileiras, por submarinos alemães.

O Brasil vivia sob a ditadura do Estado Novo. Na cúpula governamental, Getúlio Vargas manobrava e conciliava facções pró-alemãs, de um lado, e pró-americanas, de outro. Vargas manobrou com as contradições entre os imperialistas em choque, pro-

curando obter ganhos para o país - entre eles a sonhada instalação de uma usina siderúrgica moderna, que pudesse impulsionar nosso desenvolvimento industrial.

Este choque na cúpula do governo brasileiro foi vencido pelos partidários dos americanos e aliados, esse foi o pretexto para a agressão alemã aos navios brasileiros.

Desde 1942, os comunistas e outras forças democráticas iniciaram uma campanha de propaganda pela aquisição dos presos políticos e pela abertura de um canal de comunicação na guerra, a frente russa. Em

julho daquele ano, essas forças organizaram - juntamente com a UNE - uma grande manifestação antifascista no Rio de Janeiro. Em agosto, houve o afundamento dos navios, e a reação popular cresceu, traduzida em manifestações de massa pela entrada do Brasil na guerra. Em agosto de 1942, Getúlio declarou guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e começou a ser organizada a Força Expedicionária Brasileira (a gloriosa FEB), que entrou em combate na Itália em setembro de 1944. (JCR)